

Contributos para a História dos KT Portugal

A exaltação em Washington D.C. de três Irmãos da Grande Loja Regular de Portugal como Maçons do Arco Real, Fernando Teixeira, José Manuel Moreira e Francisco Simões e a subsequente criação do Capítulo do Mosteiro de Alcobaça, em 9 de Julho de 1994 representaram o primeiro passo para a introdução dos altos graus do Rito de York, em Portugal, segundo o modelo americano.

Com esse objectivo foram criados, em 8 de Março de 1995, mais dois Capítulos do Arco Real, condição necessária para que fosse fundado, em Portugal, um Grande Capítulo do Arco Real.

A consagração deste Grande Capítulo e instalação dos seus oficiais pelo Companheiro R. Glenn Capps, Muito Excelente Antigo Grande Sumo Sacerdote Imediato do General Grand Chapter Royal Arch Masons International (GGCRAMI), ocorreria em 24 de Setembro de 1996, em cerimónia realizada no Estoril, enquadrada numa mais ampla celebração maçónica que englobou, também, uma Conferência Mundial de Grão-Mestres patrocinada pelo Muito Respeitável Grão-Mestre, Ir.: Fernando Teixeira e uma sessão de Grande Loja, durante a qual foi eleito e instalado o novo Grão-Mestre da G.: L.: R.: P.:, Ir.: Luís Nandin de Carvalho.

A presença de várias dezenas de dignitários na consagração do Grande Capítulo e na instalação dos seus Grandes Oficiais abriu excelentes perspectivas de diálogo com os Representantes do Grande Capítulo de Maçons do Arco Real Internacional e dos outros Grandes Capítulos que, igualmente, se tinham deslocado a Portugal, para a entrega da Carta Constitutiva ao Grande Capítulo de Portugal e a instalação dos seus primeiros Grandes Oficiais.

Não havia, na altura, entre os Companheiros portugueses, a consciência de que, através do Arco Real, existia um caminho de acesso a outras Organizações Maçónicas de Altos Graus, incluindo as Comendas Templárias.

Foi através dos contactos com as delegações estrangeiras presentes, nomeadamente os estabelecidos pelo Ir.: Joaquim Pinto Coelho que o Muito Respeitável Grão-Mestre, Ir.: Fernando Teixeira encarregara de acompanhar, que se criaram laços de cooperação pessoal, determinantes no desenvolvimento do Rito de York em Portugal.

Mas o final de 1996 haveria de caracterizar-se pela profunda crise da Grande Loja Regular de Portugal, em consequência da qual os corpos rituais foram chamados a

cooperar com o Grão-Mestre Luís Nandin de Carvalho no esforço pelo reconhecimento da regularidade, por parte das potências internacionais, daquela que viria a ser a Grande Loja Legal de Portugal /GLRP. Esta circunstância catapultou o Ir.: Joaquim Pinto Coelho para suceder ao M.R.G.M. Ir.: Fernando Teixeira como Muito Excelente Grande Sumo-Sacerdote do Arco Real de Portugal, função para que foi eleito e instalado pelo Companheiro Edelhard A. Hoffman, Muito Excelente Grande Sumo Sacerdote para a Europa do GGCRAMI na I Convocação Anual do Grande Capítulo, realizada em Lisboa, em 19 de Abril de 1997. Estiveram presentes designadamente os mais altos dignatários da Maçonaria Regular Portuguesa, designadamente o Grão-Mestre Luís Nandin de Carvalho, o Superano Grande Comendador do 33º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceite Pisany Burnay e o Grande Prior do Grande Priorado Independente da Lusitanea, Ir.: José Anes. Entretanto, a amizade fraterna que havia despertado entre o Companheiro Joaquim Pinto Coelho e o Excelentíssimo Grande Sumo Sacerdote do Supremo Grande Capítulo do Arco Real da Alemanha, aquando da sua estadia em Portugal em Setembro de 1996, começava a produzir os primeiros frutos. De facto, o recém-instalado Grande Sumo Sacerdote seria, de imediato, convidado pelo Grande Sumo Sacerdote do Supremo Grande Capítulo do Arco Real da Alemanha, Ir.: Charles Hunsucker, para participar nos trabalhos da sua Convocação Anual, que teria lugar em Badkissigen, em 26 de Abril.

Importa salientar que o desenvolvimento dos Altos Graus do Rito de York na República Federal Alemã estava intimamente associado à presença de importantes contingentes militares dos EUA. É esse contexto que explica a expansão do Arco Real e dos Graus Crípticos na Europa, sendo de realçar o papel desempenhado pelo Companheiro Edelhard A. Hoffmann do Grande Secretário do Arco e Real e dos Graus Crípticos, Robert (Bob) Simpson, facto extremamente relevante no processo de desenvolvimento do Rito de York em Portugal.

A delegação que acompanhou o Excelentíssimo Grande Sumo Sacerdote, Comp.: Joaquim Pinto Coelho, à Convocação Anual de Badkissigen era constituída pelo Grande Rei, Comp.: Manuel Moreno e pelo Grande Secretário, Comp.: António Opinião.

Desta visita resultariam uma proposta para que, entre os Companheiros portugueses mais zelosos, se escolhesse um grupo que fosse iniciado nos graus da Maçonaria Cavaleiresca do Rito de York e um acordo para a realização duma primeira

sessão, em Lisboa, com o objectivo de iniciar os primeiros companheiros portugueses nos graus da Maçonaria Críptica.

Este propósito viria a ser concretizado em 13 de Junho de 1997, em Lisboa, com a iniciação de 32 companheiros nos Graus de Mestre Real e de Mestre Escolhido, em sessão presidida por Charles Hunsuker, Grão-Mestre do Grande Conselho Críptico da Alemanha e Deputy General Grand Master for Europe do General Grand Council International, acolitado por Ward Williamson, Robert Simpson e Richard Williamsom.

Nessa mesma sessão, o Comp.: Charles Hunsuker viria a conceder duas Cartas de Dispensa para que fossem constituídos os Conselhos Crípticos dos Mosteiros da Flor da Rosa e de Santa Cruz, que ficaram sob jurisdição do Grande Conselho Críptico da Alemanha, tendo instalado os respectivos oficiais, dando início ao processo que conduziria à criação do Grande Conselho de Mestres Reais e Escolhidos de Portugal, pela concessão da respectiva carta Constitucional, passada pelo General Grand Council Cryptic Masons International, em 19 de Setembro de 1998.

A dinâmica gerada pelo conjunto destas iniciativas permitiu que a proposta saída da Convocação e da Assembleia de Badkissigen relativamente à iniciação de companheiros portugueses nos graus da Maçonaria Cavaleiresca tivesse sequência quase imediata.

Assim, em 27 de Setembro de 1997, dezassete companheiros portugueses foram armados cavaleiros na Ilustríssima Ordem da Cruz Vermelha, no Priorado de Cavaleiros de Malta (incluindo o Passe do Mediterrâneo) e na Magnânima Ordem do Templo na Comenda Harry J. Miller, nº5, do Grand Encampment of Knight Templars, USA, (a maior potência templária do mundo) estacionada em Manheim, na Alemanha.

Cavaleiros armados em Manheim, em 27 de Setembro de 1997

Agostinho Fernandes Garcia
Alberto Manuel Trovão do Rosário
Amadeu Ferreira de Paiva
António Opinião
Joaquim José Vieira Pinto Coelho
José António de Almeida Gomes
José Francisco Moreno

José Manuel Salgado Brás
Luís Gonzaga Martins
Luís Manuel Saraiva
Manuel Alves Almeida
Nuno Álvares Pereira Maia
Nuno Maria F. da Câmara Pereira
Olívio Lopes Dias
Rogério Cordeiro da Graça Alexandre
Rui Manuel da Silva Gomes do Amaral
Victor Manuel Azevedo Duarte

Nesse mesmo dia os mesmos Cavaleiros foram introduzidos na Ancient Arabic Order of the Nobles of the Mystic Shrine, ficando integrados no AAHMES/European Clube Shrine.

Saliente-se que, nesta época, só os Maçons com o grau 32º do REAA ou os Cavaleiros Templários do Rito de York tinham acesso ao Shrine, sendo, posteriormente, o acesso aberto a todos os Maçons de modo a viabilizar o apoio aos Hospitais Shrine vocacionados para as crianças queimadas.

Em 27 de Setembro de 1997 viria, mesmo, a ser criado em Portugal o Oásis “O Pequeno Príncipe” que teve duração efémera, presidido sucessivamente por Joaquim Pinto Coelho, Nuno da Câmara Pereira e Amadeu Ferreira Paiva.

Apesar de ainda não constituírem uma Comenda, uma vez que integravam a Comenda Harry J. Miller, estes Cavaleiros Templários de Portugal, face ao desenvolvimento que pretendiam dar à Maçonaria Cavaleiresca, necessitavam de uma estrutura administrativa que lhes desse suporte para o que estabeleceram a sua sede no 3º andar do nº 13 da Rua João Saraiva, em Lisboa em 13 de Setembro de 1997.

As mesmas circunstâncias justificavam uma ampla divulgação das suas actividades no mundo maçónico regular, objectivo que foi atingido através do jornal *Yorkie* (dirigido de setembro de 1997 a dezembro de 2001, por Pinto Coelho com o pseudónimo de José Vieira) e de uma página web *KT*, que obteve uma especial repercussão no Brasil, de onde surgiram vários pedidos de informação.

Estando criadas as condições básicas para que este grupo inicial de cavaleiros dinamizasse a criação de estruturas de base templárias em Portugal, impunha-se dar

celeridade ao processo uma vez que, simultaneamente, alguns Cavaleiros do Grande Priorado Independente da Lusitânia manifestavam interesse em introduzir em Portugal uma estrutura da Ordem de Malta, o que, a suceder, decapitaria *ab initio* o sistema do Rito de York em Portugal que se estava implantando com grande vigor. De facto, no sistema do Grand Encampment, a Ordem de Malta não constitui um corpo independente. Ela é precedida pela Ordem da Cruz Vermelha e dá acesso à Ordem do Templo num sistema integrado na Comenda.

Nesta fase foi fundamental o papel desempenhado pelo S.:K.: Bob Simpson da Comenda Harry J. Miller em articulação com o S.: K.: Joaquim Pinto Coelho, em aspectos fundamentais como a tradução de rituais e o conhecimento dos segredos respeitantes a toques e a sinais, já que as 3 cerimónias de armamento em Heidelberg haviam sido realizadas em língua inglesa, numa única tarde, e o ritual disponibilizado se encontrava encriptado. Mas esta articulação viria ainda a ser determinante nos aspectos administrativos e no contacto com a Grande Secretaria do Grand Encampment, da responsabilidade do Grand Recorder S.: K.: Charles Newman, nomeadamente na petição que lhe foi endereçada para a Constituição de duas Comendas de Cavaleiros Templários¹.

Peticionários da Comenda Henrique, o Navegador

Eminent Commander	Joaquim José Vieira Pinto Coelho
Generalíssimo	Olívio Dias
Captain General	Nuno Câmara Pereira
Senior Warden	Senior Warden
Junior Warden	Alberto Trovão do Rosário
Treasurer	Luís Manuel Saraiva
Recorder	Robert Simpson
Warder	Amadeu Paiva
Sentinel	Rui Amaral

Peticionários da Comenda Nuno Álvares Pereira

Eminent Commander	José Francisco Moreno
Generalíssimo	Nuno Álvares Pereira Maia

¹ É possível saber a data das petições para a constituição destas duas Comendas?

Captain General	José António Almeida Gomes
Senior Warden	Manuel Alves de Almeida
Junior Warden	Salgado Brás
Treasurer	António Opinião
Recorder	Vitor Azevedo Duarte
Warder	Luís Gonzaga
Sentinel	Agostinho Garcia

A perspetiva de criação destas estruturas templárias do Rito de York em Portugal, viria, no entanto, a provocar, no início de 1998, uma reação do Grande Priorado Independente da Lusitânia (GPIL) de Cavaleiros Benéficos da Cidade Santa (CBCS) que entendia ter jurisdição templária exclusiva em Portugal.

Assim, o seu Grão-Prior escreveu ao Grand Encampment Knights Templar e a outras potências templárias tentando bloquear o armamento de Cavaleiros Templários em Portugal no âmbito do Rito de York (RY). Esta oposição do Grande Priorado Independente da Lusitânia viria a encontrar eco junto do Sovereign Great Priory of Canada que, concluindo, pela carta recebida, existir já, em Portugal, um Priorado de Cavaleiros Templários e não um Priorado de CBCS, reforçou a oposição do Grande Priorado Independente da Lusitânia junto do GEKT, o que viria a criar dificuldades que, durante quase 5 anos, iriam impedir a criação de Comendas Templárias em Portugal.

Não obstante estas dificuldades, o M.: R.: Grão-Mestre da GLLP/GLRP, Ir.: Luís Nandim de Carvalho, após alguma hesitação, enviou em 12 de Janeiro de 1998 uma carta ao Grand Encampment autorizando a realização, em Portugal, de Conclaves de Cavaleiros Templários por iniciativa do GEKT. Desta autorização, resultaria a primeira sessão de armamento de cavaleiros templários realizada em Portugal. A cerimónia teve lugar na Capela do Palácio da Pena, em Sintra, em 24 de Janeiro de 1998, sendo presidida pelo S.:K.: Ryoji Beutner e coadjuvada pelos S.:K.: Robert Simpson e S.:K.: Ward Williamson. Entre outros 15 peticionários, foi, então, armado Cavaleiro o M.: R.: Grão-Mestre, Ir.: Luís Nandin de Carvalho. Foi cantado pela primeira vez pelos Cavaleiros aquele que viria a tornar-se posteriormente o hino da Grande Comenda de Portugal.

Desta forma, apesar da oposição do Grande Priorado Independente da Lusitânia, traduzida pela ausência do seu Grão-Prior, Ir.: Nuno Nazareth Fernandes, no

jantar de gala que congregou todos os Corpos Rituais, após este primeiro Conclave celebrado em Portugal, a GLLP/GLRP reconhecia a legalidade da jurisdição do Sistema de Cavaleiros Templários do Rito de York, em Portugal.

Mas as pressões exercidas pelo Grande Priorado Independente da Lusitânia sobre o Grand Encampment of Knights Templar através do Sovereign Great Priory of Canada, pouco a pouco, iam surtindo efeito.

As primeiras reacções positivas do Grand Recorder do Grand Encampment of Knights Templar, S.:K.: Charles Newman, às pretensões dos cavaleiros portugueses iam-se desvanecendo e dando lugar a exigências, consideradas humilhantes, para a viagem do Eminentíssimo Grande Comendador e a sua própria a Portugal, por desadequadas da tradição e da habitual partilha de custos aquando de deslocações entre Corpos Maçónicos. Após alguma troca de correspondência através da Alemanha, a resposta do Grand Recorder ao pedido de concessão das dispensas para as comendas poderem trabalhar em Portugal seria negativa.

Neste contexto os S.:K.: Joaquim Pinto Coelho e José Francisco Moreno resolveram falar directamente com o S.:K.: Charles Newman, para lhe explicarem os motivos históricos e estratégicos que, no interesse do GEKT e do Rito de York, justificavam a criação de Comendas Templárias em Portugal. Com esse objectivo, dirigiram-se a Chicago, no fim de semana de 14 de Fevereiro de 1998, tendo sido recebidos, no aeroporto, com frieza e distanciamento pelo Grand Recorder do Grand Encampment, S.:K.: Charles Newman.

A sua posição face ao desejo português de criar comendas em Portugal foi de clara recusa, alegando, por um lado, que a Maçonaria portuguesa não tinha dimensão que justificasse tal pretensão, dando como exemplo a sua Comenda que tinha muito mais membros do que a própria Grande Loja Legal de Portugal e, por outro a oposição do Grande Priorado de Cavaleiros Templários do Canadá justificada pelo facto de já existir em Portugal uma organização Templária.

Esta oposição à criação de comendas templárias em Portugal seria reafirmada pelo S.K Charles Newman ao M.: R.: Grão-Mestre, Ir.: Luís Nandim de Carvalho, durante a Reunião de Grão-Mestres realizada em Filadélfia, em 20 de Fevereiro. Face aos argumentos apresentados pelo Grão-Mestre português, o Grand Recorder do Grand Encampment acabaria por aceitar a ideia de vir a ser autorizada a criação de comendas templárias em Portugal, desde que se cumprisse uma condição, por todos reconhecida

como inconcretizável: O Grande Priorado Independente da Lusitânia deveria enviar-lhe uma carta afirmando não se opor à criação de Comendas do Rito de York em Portugal.

Não foi, no entanto, este contratempo que impediu o armamento, em Portugal, de novos cavaleiros em nome da Comenda Harry Miller, sendo a Ordem do Templo sempre conferida em lugares históricos de grande simbolismo, dos quais, entre outros, se destacam a Concatedral de Miranda do Douro (10/10/1998 em que pela primeira vez a cerimónia foi dirigida por oficiais portugueses e totalmente em língua portuguesa), o Salão Nobre do Castelo de Leiria (7/10/2000), a Igreja de Santiago, em Reguengos de Monsaraz (2000), a Igreja de Santiago no Castelo de Palmela (13/10/2001), o Coro da Igreja da Madre de Deus, em Lisboa (2002).

Entretanto, face à persistente recusa do Grand Recorder do GEKT em dar uma resposta positiva à pretensão dos Cavaleiros portugueses, entendeu-se deixar cair a petição endereçada ao Grand Encampment e voltar-se para a Grande Comenda de Cavaleiros Templários de Itália, no seguimento de contactos efectuados em Génova pelos Senhores Cavaleiros José Moreno e Victor Duarte, aquando das reuniões anuais do Rito de York de Itália, em 3 de Maio de 2008.

Na verdade, as estreitas relações que a Grande Loja Regular de Portugal desde sempre havia mantido com o Grande Oriente de Itália, através do M.: R.: Grão-Mestre, Ir.: Fernando Teixeira, foram prosseguidas, após a crise de 1997, no âmbito do Rito de York. Foram os Grandes Capítulos e os Grandes Conselhos do Rito de York quem, durante o período do mandato do M.: R.: Grão-Mestre, Ir.: Luís Nandim de Carvalho em que as duas grandes potências suspenderam relações, manteve a ligação com os Iir.: Italianos, através de visitas regulares e recíprocas.

Foi, aliás, a amizade decorrente desta relação que levou o S.: K.: Joaquim Pinto Coelho a visitar e apoiar o Grande Oriente de Itália num momento em que este era atacado pelo Governo italiano, o que, dado o clima de hostilidade resultante da criação e desenvolvimento do templarismo do Rito de York em Portugal, lhe valeria um processo disciplinar movido pelo Ir.: José Anes, o qual o Grão-Mestre não deu seguimento.

Por similitude com as constituições do General Grand Chapter Royal Arch Masons International e do General Grand Council Cryptic Masons, pensava-se que o Grand Encampment of Knights Templar era também uma organização de coordenação supranacional, embora sem soberania sobre as Grandes Comendas estaduais ou nacionais. Sendo assim, tornava-se possível solicitar Cartas de Dispensa e Cartas

Patentes à Grande Comenda de Itália para a constituição de Comendas, sob a sua jurisdição, em Portugal e, assim, estabelecer as bases para a criação de uma Grande Comenda de Portugal. A justeza desta via viria a evidenciar-se pelo facto de, apesar de informado desta intenção desde 7 de Maio de 1998, o Grand Encampment não ter tido qualquer reacção negativa.

Assim, com este objectivo e utilizando as suas relações pessoais de amizade, o S.: K.: Joaquim Pinto Coelho conseguiu visitar e falar pessoalmente com o Grande Comendador de Itália, Muito Eminente Cavaleiro Raffaele Rizzi, em Itália, em Julho de 1998.

Durante esse encontro particular expôs-lhe o projecto dos cavaleiros portugueses, solicitando-lhe que os acolhesse sob a jurisdição da Grande Comenda de Itália, em três Comendas que funcionariam em Portugal.

Desse encontro resultou um acordo sobre os trâmites administrativos a concretizar, entre os quais se destacava o pedido e obtenção de atestados de quite da Comenda Harry Miller, e sobre o número de Comendas a constituir em Portugal, três. Às propostas Comenda Henrique, o Navegador, e Comenda Nuno Álvares Pereira juntava-se, agora, uma outra cujo nome homenageava as excelentes relações entre Portugal e Itália, a Comenda Cristóvão Colombo.

De novo, Bob Simpson foi de extraordinária dedicação conseguindo, em tempo útil, as assinaturas dos responsáveis da Comenda Harry Miller nos impressos dos atestados de quite que, só posteriormente, seriam preenchidos em Lisboa.

Em 10 de Agosto de 1998, juntamente com o pedido de admissão dos Cavaleiros portuguesas na Gran Commenda dei Cavalieri Templari d'Italia foram solicitadas dispensas para o funcionamento de três Comendas, no âmbito da Grande Loja Legal de Portugal/GLRP: A Comenda "Henrique, o Navegador", com sede em Lisboa; a Comenda "Nuno Álvares Pereira", com sede no Porto; e a Comenda "Cristóvão Colombo", com sede na Guarda.

Em 19 de Setembro de 1998, no Palácio Pancas Palha, em Lisboa, concretiza-se o sonho dos Cavaleiros portugueses com a entrega das três Cartas de Dispensa requeridas, em cerimónia presidida pelo Muito Eminente Grande Comendador Raffaele Rizzi, Grande Comendador da Gran Commenda dei Cavalieri Templari d'Italia, acompanhado pelo Eminente Comendador Giorgio Rossi da mesma Grande Jurisdição.

A cerimónia foi ainda abrilhantada pela presença do Excelentíssimo Grande Sumo-Sacerdote do Grande Capítulo do Arco Real e Ilustríssimo Grão-Mestre da

Alemanha, Companheiro Ward Williamson, acompanhado pelo Muito Excelente e Muito Ilustre Grande Secretário/Arquivista, Companheiro Robert Simpson, do Excelentíssimo Grande Rei Geral do General Grand Chapter Royal Arch Masons International (GGCRAMI), Companheiro William Shoene, do Poderosíssimo Grão-Mestre do General Grand Council of Críptic Masons International, Companheiro Orville E. Wesseler, do Grande Sumo-Sacerdote para a Europa e PGC, Companheiro Pandelis Mastromanolis da Grécia, para além das delegações dos estados de Maryland, Missouri e New Jersey e do M.: R.: Grão-Mestre da Grande Loja Legal de Portugal/GLRP, Ir.: Luís Nandim de Carvalho.

Curiosamente, todos os intervenientes neste processo desconheciam que a Grande Comenda de Itália não tinha poderes para conceder Dispensas ou emitir Cartas fora de Itália, uma vez que, nos territórios ainda desocupados por outras jurisdições Templárias reconhecidas, apenas o Grand Encampment o pode fazer.

No entanto, a jurisdição italiana sobre as três Comendas portuguesas foi muito breve. Uma semana antes do Grande Conclave italiano realizado em 8 de Maio de 1999 na Casa S. Bernardo em Roma, o Grande Comendador Raffaele Rizzi era convocado ao Grande Oriente Eterno, situação que levou o Grand Recorder, S.:K.: Charles Newman, a transferir as Comendas portuguesas para a dependência directa do do Grand Encampment of Knights Templar of the United States of America (GEKT), em conformidade com as suas Leis.

Este novo enquadramento permitiu que, pela primeira vez, uma delegação portuguesa, constituída pelos Senhores Cavaleiros Joaquim Pinto Coelho e José Moreno, estivesse presente no LXI Conclave Trienal do Grand Encampment, realizado em Nashville, em Agosto de 2000, onde foi calorosamente recebida.

Aí foi confirmada a aprovação formal das três dispensas concedidas às Comendas portuguesas que nunca viriam a ser enviadas para Portugal. Impunha-se, portanto, prosseguir o trabalho, até então desenvolvido, mas agora com um objectivo mais ambicioso: obter a Carta Patente para as três Comendas e com base nelas conseguir a criação da Grande Comenda de Portugal.

A primeira oportunidade para patentear e defender a nova pretensão da Cavalaria Templária portuguesa surgiu em 5 de Outubro de 2002, quando se deslocaram a Portugal as delegações do Grand Conclave Impérial pour la France de L'Ordre Maçonique et Militaire de la Croix Rouge de Constantin et des Odres du Saint-Sepulcre et de Saint-Jean-L'Evangeliste e da Societas Rosicruciana in Civitatibus

Foederatibus (SRCF) para, na Igreja de Santiago no Castelo de Palmela, instalarem o Conclave Henrique de Borgonha n.º 6 e a Societas Rosicruciana in Lusitania respectivamente.

Faziam parte da Comitativa da SRCF, altos dignatários do GEKT, nomeadamente S.:K.: Thrumán Pace, Grão-Mestre de Honra do GEKT e S.:K.: Richard Burditt Baldwin. Este último, em Agosto de 2003, seria eleito Deputy Grand Master e, três anos depois, Grão-Mestre do GEKT. Durante essa visita S.:K.: Baldwin ficou impressionado com a tradição templária portuguesa e com o rigor com que todas as cerimónias eram executadas, comprometendo-se a tudo fazer para desbloquear o impasse da situação das Comendas Portuguesas, o que foi determinante.

Em 7 de Fevereiro de 2003, o comendador da Comenda Henrique o Navegador escreveu uma carta em que se referem as expectativas da Cavalaria Templária portuguesa, que foi depositada numa Cápsula do Tempo, em Baltimore nos EUA, para que, cem anos mais tarde, seja enviada ao Grande Comendador de Portugal, que, então, a abrirá.

Também, em Fevereiro de 2003, durante a Semana Maçónica anual dos Allied Masonic Degrees, se realizou uma cerimónia de iniciação do Holy Royal Arch Knight Temple Priests (HRAKTP), na qual o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho foi convidado para representar os restantes candidatos na cerimónia. Assistiu, sem qualquer objecção, durante a cerimónia o S.:K.: Charles Newman que, no final da mesma, cancelou o diploma do S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, alegando que a Comenda, por si chefiada, Comenda Henrique o Navegador, trabalhava sob Dispensa, condicionante desconhecida por todos.

Também durante esta Semana Maçónica foram efectuadas diligências para justificar a criação de uma Grande Comenda em Portugal, em particular junto do Past Grão-Mestre do GEKT, S.:K.: William Henry Thornley, Jr., Presidente da Comissão de Cartas do GEKT.

No início de Março de 2003, o S.:K.: Baldwin escreveria ao S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, comunicando-lhe a boa nova: “that it appears that this time our request for a Grand Commandery was a go”, o que, poucos dias depois, foi anunciado nas reuniões do Rito de York.

Contudo, nem todas as dificuldades estavam ultrapassadas.

Os esforços desenvolvidos não caíram bem junto do Grand Recorder, S.:K.: Charles Newman que, na Páscoa de 2003, durante a *Easter K.:T.: Obligation*, em

Washington D.C., convidou para **almoçar um português residente nos EUA**², o Ir.: Aires Domingos, antigo embaixador da GLRP, Grande Sumo Sacerdote e Ilustríssimo Grão-Mestre de D.C., com o único propósito de lhe pedir que comunicasse ao K.:T.: Joaquim Pinto Coelho que deixasse de exercer lobby porque quem decidia sobre o desbloqueamento das cartas patentes para as Comendas e para a Grande Comenda era ele.

Igualmente, nessa altura, também o Presidente da Comissão de Cartas do GEKT, K.:T.: William Henry Thornley, Jr., invocara razões de falta de organização portuguesa para prognosticar que não seriam concedidas cartas patentes a Portugal.

Estas notícias deixaram naturalmente preocupado o K.:T.: Pinto Coelho, que resolveu enviar cartas para o S.:K.: Charles Newman e para o S.:K.: William Henry Thornley, Jr., em termos muito duros, em que solicitava saber se as Cartas Patentes iriam ou não ser aprovadas em Agosto desse ano no Conclave trienal de S. Louis, pois, se o não fossem, não estaria disponível para se deslocar aos EUA preferindo “passar as suas férias entre amigos”. A resposta de S.:K.: Charles Newman foi breve numa mensagem enviada por email: “*You will have your Charter*”.

Porém, também desta vez, as dificuldades não haviam, ainda, terminado. A delegação portuguesa ao LXII Conclave, constituída pelo Eminente Comendador da Comenda Henrique o Navegador, S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, pelo Eminente Comendador da Comenda Pedro Álvares Cabral, S.:K.: José Francisco Moreno e pelo S.:K.: José Martins Cardoso, mal havia se havia instalado no hotel, em S. Louis, Missouri, quando foi convocada para uma reunião com o Grand Recorder, S.:K.: Charles Newman.

Durante a reunião, que haveria de durar mais de duas horas, foram os Cavaleiros portugueses interrogados exaustivamente, tendo-lhes sido colocados vários entraves, como o facto de o GEKT não ter recebido as quotizações anuais de uma das Comendas, problema solucionado, de imediato, pelo S.:K.: José Cardoso que adiantou a importância pedida.

Face à recepção obtida do Grand Recorder, S.:K.: Charles Newman, a expectativa portuguesa ia-se mantendo durante os vários dias da realização do Grande Conclave, convocado para o período compreendido entre 16 e 20 de Agosto de 2003.

² - Tem nome?

Apenas em 19 de Agosto de 2003, no último dia dos trabalhos, o Grand Recorder, num dos derradeiros assuntos a serem tratados, entendeu por à votação a concessão de Carta Patentes às Comendas Henrique, o Navegador, Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo e, subsequentemente, à Grande Comenda. O LXII Conclave Trienal do Grand Encampment viria a aprovar, por unanimidade, a concessão das cartas patentes solicitadas, assim nascendo **The Grand Commandery of Knights Templar of Portugal** (A Grande Comenda de Cavaleiros Templários de Portugal). Assinou a Carta Patente o Grão-Mestre, S.:K.: Kenneth Fischer.

Nessa trienal foi também, após longos anos de expectativa, concedida Carta Patente à Grande Comenda do Alaska, tendo sido recusados, pelo Grand Recorder, os pedidos de criação de Grandes Comendas à Alemanha e ao México.

O líder da delegação mexicana, o escritor Alejandro Reyes Bravo viria na sua comunicação a elogiar as culturas dos povos latinos e latino-americanos, dedicando a maioria das suas palavras à tradição templária portuguesa e aos escritores portugueses, em particular aos poetas desde Camões a Fernando Pessoa.

De regresso a Portugal o Comendador da Comenda Pedro Álvares Cabral, S.:K.: Francisco Moreno, propôs que fosse reconhecido o papel desempenhado em S. Louis pelo S.:K.: José João Cardoso, devendo o mesmo ocupar a 3ª posição na hierarquia da Grande Comenda. Igualmente acordaram os três representantes no Conclave de S. Louis que seria criada uma Comenda no Algarve com a designação de Nossa Senhora de Guadalupe, sob a orientação do S.:K.: José João Cardoso.

Ultrapassados os obstáculos e constituída a Grande Comenda de Cavaleiros Templários de Portugal, lentamente foram vindo à tona as justificações para alguns dos comportamentos estranhos entre Maçons e que tanto haviam dificultado a sua constituição. Num encontro ocasional de convívio, em Washington D.C., em 14 de Fevereiro 2004 durante a semana Maçónica anual dos Allied Masonic Degrees, o responsável pelas relações internacionais do Grande Priorado de Cavaleiros Templários do Canadá, S.:K.: Edward Carson, Past Grand-Prior, referiu ao S.:K.: Joaquim Pinto Coelho que estava convencido da existência, em Portugal, de um Priorado de Cavaleiros Templários e não de um Priorado de Cavaleiros Beneficentes da Cidade Santa, como sucedia na realidade. Fora esse equívoco que o levava a redigir um parecer desfavorável à criação de Comendas em Portugal e, uma vez desfeito o engano, o S.:K.: Edward Carson fez questão de vir a Portugal à instalação dos Grandes Oficiais da Grande Comenda de Portugal.

A instalação dos Grandes Oficiais Fundadores ocorreria em 13 Março de 2004, aquando das reuniões dos três Corpos do Rito de York, que, assim, via coroar o topo da pirâmide em que se estruturava. Foi oficial instalador o M.: Eminente Cav. Sig. Cav. Franco Valgattarri, coadjuvado pelo M.: Eminente Cav. Sig. Cav. Emilio Attinà, como Mestre de Cerimónias.

Os Grandes Oficiais fundadores da Grande Comenda de Portugal

S.:K.: Joaquim José Vieira Pinto Coelho	Grand Commander (2004-2005)
S.:K.: José Francisco Moreno	Vice-Grand Commander
S.:K.: José João Martins Cardoso	Grand Generalissimo
Olívio Lopes Dias	Grand Captain General
S.:K.: Alberto Trovão do Rosário	Grand Senior Warden
S.:K.: Amadeu Ferreira de Paiva	Grand Junior Warden
S.:K.: Manuel Alves Almeida	Grand Prelate
S.:K.: Júlio Meirinhos Santana	Grand Treasure
S.:K.: Victor Azevedo Duarte	Grand Recorder
S.:K.: Agostinho Garcia	Grand Standard Bearer
S.:K.: Nuno Álvares Pereira Maia	Grand Sword Bearer
S.:K.: José Almeida Gomes	Grand Warder
S.:K.: Nuno da Câmara Pereira	Grand Sentinel

Foram eleitos Membros Honorários os S.:K.: Franco Valgattarri, Past Grand Commendatore d'Italia, Edward Carson, Past Grand Prior of Canada e Past Grand Master-General Convent General Knights of the York Cross of Honour, Augusto Fornaciai, Grand Commendatore d'Italia e Franco Raffaele Rizzi, Past Grand Commendatore d'Italia (a título póstumo).

Neste primeiro Grande Conclave da Grande Comenda de Portugal foram aprovados o Hino, da autoria do S.:K.: Nuno da Câmara Pereira, o Selo e o Estandarte da Grande Comenda, da autoria do S.:K.: Joaquim Pinto Coelho O estandarte foi executado pelo Comp.: Sérgio Sticcini.

O M.: R.: Grão-Mestre da Grande Loja Legal de Portugal/GLRP, Ir.: José Anes, viria a ser armado nas três Ordens da Grande Comenda de Portugal pelo Grande

Comendador, em cerimónia realizada em 18 de Outubro de 2004, no primitivo Templo de Alvalade, em Lisboa.

O Grand Encampment fez-se representar, pela primeira vez em Portugal, no II Grande Conclave realizado em Bragança, em 12 de Março de 2005, pelo seu Past Grão-Mestre, S.:K.: William Jackson Jones.

Foi, então, reeleito Grande Comendador o S.:K.: J. Pinto Coelho, tendo sido nomeados membros honorários o S.:K.: William Jackson Jones e o S.:K.: Robert G. Landry, Grand Commander of Maine.

No III Grande Conclave, realizado em 11 de Março de 2006, foi eleito Grande Comendador o S.:K.: José Francisco Moreno que, em Agosto desse ano, chefiaria a delegação portuguesa ao LXIII Conclave Trienal do GEKT, integrada também pelo S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, na qualidade de Grande Arquivista.

No VI Grande Conclave realizado, em Lisboa, em 14 de Março de 2009, foi eleito Grande Comendador o S.:K.: José João Martins Cardoso, sendo instalado pelo Grão-Mestre William Koon II, que completava o mandato do Grão-Mestre Richard Baldwin Burditt, entretanto falecido.

Pela primeira vez, foi atribuída, a Cavaleiros Portugueses, a medalha de mérito do GEKT, Knight Cross of Honor. Foram receptores os S.:K.: Joaquim Manuel Cabido Baptista Mota e Daniel Fernando Soeiro Ribeiro.

Durante este Conclave, o Grão-Mestre William Koon II instalou o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho como Department Commander para a Europa do GEKT. Nas palavras do Grão-Mestre William Koon II, tratou-se de um momento histórico por três motivos: era a primeira vez que tal cerimónia ocorria fora dos EUA; pela primeira vez, era criado um Departamento Europeu do GEKT e, também pela primeira vez, um europeu e português se tornara Oficial do GEKT.

Nº	Data	Local	Grande Comendador
I	13 – 03 - 2004	Lisboa	S.:K.: Joaquim Pinto Coelho
II	12 – 03 - 2005	Bragança	S.:K.: Joaquim Pinto Coelho
III	11 – 03 - 2006	Lisboa	S.:K.: José Francisco Moreno
IV	10 – 03 - 2007	Lisboa	S.:K.: José Francisco Moreno
V	08 – 03 - 2008	Lisboa	S.:K.: José Francisco Moreno
VI	14 – 03 - 2009	Lisboa	S.:K.: José João Martins Cardoso

VII	13 – 03 - 2010	Lisboa	S.:K.: Manuel Alves de Almeida
VIII	13 – 03 - 2011	Lisboa	S.:K.: Manuel Alves de Almeida
IX	10 – 03 - 2012	Lisboa	S.:K.: Olívio Lopes Dias
X	09 – 03 - 2013	Lisboa	S.:K.: Vitor Manuel Gabão da Veiga
XI	08 – 03 - 2014	Lisboa	S.:K.:

Em Agosto de 2009 a delegação portuguesa ao LXIV Conclave trienal foi constituída pelos Senhores Cavaleiros, Manuel Almeida, Vice Grande Comendador, Joaquim Manuel Cabido Mota e José Escada da Costa. Neste Conclave foi eleito Eminentíssimo Grão-Mestre o S.:K.: Willian Koon II, sendo o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho reconduzido nas funções de Department Commander para a Europa, para o triénio seguinte.

O S.:K.: Joaquim Manuel Cabido Mota foi nomeado Coordenador do GEKT em Portugal e o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, Membro do Comité de Honras, tendo ainda, sido iniciados no HRAKTP os S.:K.: Comendadores, Joaquim Manuel Cabido Mota e Manuel Alves de Almeida.

Em Março de 2010 e em Março de 2011 foi eleito Grande Comendador o S.:K.: Manuel Alves Almeida.

Em 10 Março de 2012 foi eleito Grande Comendador o S.:K.: Olívio Lopes Dias.

Em Agosto de 2012 a delegação portuguesa ao LXV Conclave foi constituída pelos Senhores Cavaleiros Olívio Dias (Grande Comendador), Manuel Almeida (Past Grande Comendador), Vitor Gabão da Veiga (Vice-Grande Comendador) e Luis Manuel de Vasconcelos da Costa e Castro (Grande Arquivista).

Foi eleito Grão-Mestre o S.:K.: David Dixon Goodwin e nomeado Department Comander para a Europa o S.:K.: Emílio Attinà. Para Coordenador dos programas do GEKT em Portugal foi nomeado o Past Grande Comendador, S.:K.: Manuel Alves Almeida, mantendo-se o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho como Membro do Comité de Honras e sendo também designado para Conselheiro do Grão-Mestre.

Durante o IX Conclave, em Março de 2012, realizou-se, pela primeira vez em Portugal, a iniciação na Holly Royal Arch Knigh Temple Priest (HRAKTP), corpo maçónico cujo acesso é feito por convite de entre os Senhores Cavaleiros que hajam exercido funções de Eminentes Comendadores. A cerimónia foi presidida pelo S.:K.: Emilio Attinà, no âmbito do Tabernáculo Cristóvão Colombo constituído por

Comendadores portugueses e italianos. Foram iniciados no HRAKTP os Senhores Comendadores Olívio Lopes Dias, Victor Azevedo Duarte e Vitor Gabão Veiga.

Também em 2012, no mês de Setembro, se realizou pela primeira vez em Portugal a cerimónia de concessão Knight Commander of the Temple do GEKT. Foram receptores desta distinção do GEKT o S.:K.: José Francisco Moreno, o S.:K.: Olívio Lopes Dias e o S.:K.: Manuel Alves Almeida. Presidiu à cerimónia o P.D.C. S.:K.: Joaquim Pinto Coelho que os havia proposto ao Comité de Honras do GEKT. O S.:K.: Paulo Rola recebeu a condecoração do GEKT de Knight Cross of Honor.

Em 19 de Janeiro de 2013, sendo Perceptor do Tabernáculo Italo-português HRAKTP Cristovão Colombo o S.:K.: Joaquim Pinto Coelho, foi solicitada pelos Comendadores portugueses uma dispensa para constituição do 1º Tabernáculo português com a designação «Cruz de Cristo» o que viria a ser aprovado pelo Grande Perceptor Larry E. Gray.

Em 9 de Março de 2013, no X Conclave da Grande Comenda de Cavaleiros Templários de Portugal foi eleito o Grande Comendador o S.:K.: Vitor Manuel Gabão da Veiga.

Lisboa, 27 de dezembro de 2013

Joaquim Pinto Coelho